

FACULDADE REGIONAL DE RIACHÃO DO JACUÍPE

LEIDIANE SANTOS CARNEIRO

SILVANIA MATOS SILVA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Riachão do Jacuípe - BA

2024

LEIDIANE SANTOS CARNEIRO

SILVANIA MATOS SILVA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Trabalho de conclusão de Curso apresentado na Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe- FARJ como requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia.

Professor Orientador:

Msc. Lorena de Matos Barreto

Riachão do Jacuípe - BA

2024

Sumário

1. INTRODUÇÃO....4
2. METODOLOGIA....7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA....8
3.1 TRAJETÓRIA DO AUTISMO....8
3.2 ASPECTOS LEGAIS DA INCLUSÃO....10
RESULTADOS E DISCUSSÃO....11
CONSIDERAÇÕES FINAIS....14
REFERÊNCIAS....15

RESUMO

O estudo aborda a importância da participação familiar na educação escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando sua relevância no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. O objetivo geral é compreender como a colaboração entre família e escola pode promover um ambiente educacional inclusivo e adaptado às necessidades específicas dessas crianças. A justificativa do trabalho está ancorada na necessidade de fortalecer a parceria família-escola como meio de superar desafios como estigmas sociais e falta de suporte. Utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica qualitativa, analisando artigos científicos, livros e periódicos relevantes. Os resultados enfatizam que a participação ativa da família favorece o desenvolvimento cognitivo e social da criança com TEA, enquanto práticas pedagógicas individualizadas, como o Plano Educacional Individualizado (PEI), são essenciais para atender suas demandas específicas. Conclui-se que a colaboração entre família e escola é indispensável para garantir uma inclusão efetiva, superando barreiras e promovendo o sucesso educacional e emocional de crianças com autismo. Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre práticas inclusivas e o papel da família no contexto educacional.

Palavras-chave: Autismo. Educação Inclusiva. Participação Familiar.

ABSTRACT

The study addresses the importance of family participation in the school education of children withAutism Spectrum Disorder (ASD), highlighting its relevance in the academic and social development of students. The general objective is to understand how collaboration between family and school can promote an inclusive educational environment adapted to the specific needs of these children. The justification for the work is anchored in the need to strengthen the family-school partnership as a means of overcoming challenges such as social stigmas and lack of support. A qualitative bibliographic review methodology was used, analyzing scientific articles, books and relevant periodicals. The results emphasize that active family participation favors the cognitive and social development of children with ASD, while individualized pedagogical practices, such as the Individualized Educational Plan(IEP), are essential to meet their specific demands. It is concluded that collaboration between family and school is essential to guarantee effective inclusion, overcoming barriers and promoting the educational and emotional success of children with autism. This study contributes to expanding the understanding of inclusive practices and the role of the family in the educational context.

Keywords: Autism. Inclusive Education. Family Participation.

1. INTRODUÇÃO

Esse projeto busca entender a importância da participação da família na educação escolar de crianças com autismo, destacando sua importância no desenvolvimento acadêmico e social desses alunos. Além disso, busca identificar os desafios que as famílias enfrentam ao acompanhar e participar do processo educacional de seus filhos. O estudo também pretende investigar as práticas pedagógicas de inclusão que facilitam a interação entre a escola e a família no contexto do autismo. Outro ponto relevante é a avaliação do impacto da comunicação entre escola e família no progresso educacional, considerando a efetividade dos diferentes canais de diálogo utilizados. Por fim, o trabalho propõe estratégias para aumentar a colaboração entre esses dois pilares fundamentais, visando promover o desenvolvimento integral da criança com autismo, além de examinar o papel da família como suporte emocional no ambiente escolar e como sua participação ativa pode influenciar positivamente o comportamento e a autoestima da criança.

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por dificuldades na comunicação e na interação social, além de padrões de comportamento repetitivos e restritos. As características variam em intensidade e podem incluir dificuldade em entender expressões faciais, falta de interesse em interações sociais, sensibilidade sensorial elevada e fixação por rotinas. Algumas crianças com autismo podem apresentar habilidades específicas em áreas como memorização, música ou cálculos. Cada indivíduo com autismo é único, e o suporte deve ser ajustado conforme às suas necessidades.

As escolas preocupadas com o ensino inclusivo, adotam estratégias de ensino individualizado, no qual se destaca o Plano Educacional Individualizado (PEI), que define metas específicas para cada aluno, levando em consideração suas habilidades e desafios. Esse plano é voltado para alunos com necessidades específicas, como os que apresentam o transtorno do espectro autista (TEA). Nesse plano, são utilizados materiais diferenciados, como recursos visuais, tecnológicos ou manipulativos, com a finalidade de atender as necessidades de aprendizagem de cada aluno, facilitando a compreensão, além de desenvolver habilidades específicas e promover apoio emocional e social. Os Professores podem utilizar instruções mais claras e objetivas, fragmentando o conteúdo em etapas menores e mais acessíveis (OLIVEIRA; OMOTE; GIROTO,2008).

Outra técnica importante é a diferenciação do ensino, em que atividades são ajustadas conforme o nível de entendimento e a forma de aprender de cada aluno. Além disso, o trabalho em pequenos grupos ou o atendimento individual permite um acompanhamento mais personalizado, apoio especializado, adaptações curriculares, terapias e programas de inclusão para garantir que a criança com autismo receba o suporte necessário para o seu desenvolvimento (SERRA,2014).

A participação da família na educação escolar de crianças com autismo é de extrema importância, pois envolve a interação de diferentes atores no processo educativo. Visto que, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios específicos tais como, dificuldades de socialização e comunicação, comportamentos repetitivos, falta de concentração, sensibilidade sensorial e dificuldades em compreender dinâmicas, que afeta não apenas a criança, mas também sua família e sua escola. Nesse aspecto, a colaboração e participação ativa da família tornam-se essenciais para promover o desenvolvimento e inclusão dessas crianças. Através do diálogo constante entre família e escola, é possível criar estratégias que atendam às necessidades individuais da criança, assegurando um ambiente educativo mais acolhedor e eficaz (Fernandes et al.,2014).

A educação de crianças com autismo requer uma abordagem multidisciplinar e integrada, na qual profissionais como professores, psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos, equipes de apoio escolar e a família desempenham papéis fundamentais. A família é o primeiro ambiente de socialização da criança e possui um conhecimento único sobre as necessidades, preferências e potencialidades do seu filho com TEA. Portanto, a sua participação ativa no contexto escolar pode contribuir significativamente para o sucesso educacional e social da criança. A relação entre família e escola é um fator determinante para o processo de desenvolvimento cognitivo.

Segundo Koegel et al (1992), as famílias com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demonstram uma intensa preocupação com o bem estar de seus filhos, especialmente em relação à capacidade de continuar oferecendo os cuidados adequados no futuro.

Sendo assim, a colaboração entre essas duas instâncias permite a troca de informações, a definição de estratégias personalizadas e o estabelecimento de um ambiente inclusivo e acolhedor. Nessa perspectiva, a família, ao estar envolvida no processo educativo, pode auxiliar os profissionais da escola a compreender melhor as

necessidades específicas da criança com TEA e a implementar práticas pedagógicas mais adequadas.

Contudo, apesar da importância da participação da família na educação escolar de crianças com autismo, ainda existem desafios e barreiras a serem superados, como a falta de informação, o estigma social e a falta de suporte adequado (Galt et al., 2009). Esses desafios podem dificultar a colaboração efetiva entre a família e escola, portanto, é fundamental promover apoio às famílias para que elas possam desempenhar um papel ativo e construtivo na educação escolar de seus filhos com TEA.

Os pais desempenham um papel fundamental na educação escolar de crianças com autismo ao colaborar com a escola para criar um plano educacional personalizado. Em casa, eles podem apoiar o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, estabelecer rotinas consistentes, promover a inclusão social, oferecer apoio emocional e participar ativamente de atividades educativas e de apoio (BARROS; GONÇALVES, 2017). Essas ações são essenciais para o sucesso educacional e bem estar da criança com autismo, tanto na escola quanto em outros ambientes.

Diante desse cenário o presente estudo apresenta como justificativa, a discussão sobre a participação da família na educação escolar de crianças com autismo como uma forma de realizar a promoção de uma educação inclusiva, que valorize a diversidade e respeite as particularidades de cada criança, paralelamente compreendendo o grupo familiar como parceiro no processo educativo, logo que, é fundamental para garantir o desenvolvimento integral e a qualidade de vida das crianças com TEA.

No entanto, a colaboração entre a família e a instituição escolar enfrenta obstáculos significativos, como a falta de informação, o estigma social e a escassez de suporte adequado. Para superar esses desafios, é fundamental promover a sensibilização, oferecer capacitação e fornecer apoio às famílias, capacitando-as a desempenhar um papel ativo e construtivo no desenvolvimento educacional de seus filhos com TEA. Através da troca de informações, definição de estratégias personalizadas e criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, a colaboração entre família e escola pode estabelecer bases sólidas para o progresso educacional da criança com autismo.

O presente artigo busca compreender a importância da participação ativa das famílias na educação escolar de crianças com autismo, visando contribuir para um ambiente educacional acolhedor, inclusivo e adaptado para atender às necessidades individuais das crianças com TEA.

Para isso, estabelecemos alguns objetivos específicos. O primeiro é analisar como a colaboração entre família e escola pode impactar o desenvolvimento educacional e social das crianças. Essa reflexão é fundamental para identificar práticas que favoreçam tanto o aprendizado quanto a integração social. Em seguida, pretende-se discutir estratégias colaborativas que possam ser implementadas entre as famílias e a escola, visando apoiar o progresso educacional e , garantindo que as intervenções sejam eficazes e adequadas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica embasada em revisão bibliográfica, com uma perspectiva qualitativa. Segundo (LAKATOS, 2007, p. 75), a pesquisa bibliográfica “consiste em um levantamento de obras relacionadas com o tema a ser estudado, com base em material disponibilizado no meio público, podendo assim, ser livros, jornais, pesquisas, periódicos e outros”.

Serão explorados diversos recursos para a coleta de materiais, como artigos acadêmicos, livros, periódicos especializados e bases de dados eletrônicas, incluindo *PubMed, Scopus, Google Acadêmico e Scielo*. Foram utilizadas as Palavras Chave: *Autismo, Participação Familiar, Educação Escolar,* como critério de seleção.

Essa busca consistirá em um levantamento abrangente de estudos sobre a participação da família na educação escolar de crianças com autismo, com um recorte temporal que abrange os anos de 2010 a 2021. Após a seleção dos materiais, foi conduzida uma análise minuciosa dos dados coletados, com o intuito de identificar padrões, tendências e perspectivas relevantes sobre como a família pode contribuir de forma efetiva na educação de crianças com autismo. Os resultados obtidos serão discutidos de maneira contextualizada, visando aprofundar o entendimento sobre os diferentes aspectos dessa contribuição familiar e suas implicações no desenvolvimento e aprendizagem das crianças com autismo.

O propósito principal desta pesquisa é fornecer uma visão abrangente e fundamentada sobre o papel da família na educação escolar de crianças com autismo,

destacando suas potenciais contribuições para um ambiente educacional inclusivo e de apoio. Espera-se que, ao término deste estudo, seja possível oferecer *insights* valiosos para profissionais da área educacional, familiares e demais interessados no tema.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 TRAJETÓRIA DO AUTISMO

As trajetórias das perspectivas em conexão às crianças com autismo é um caminho complexo, assinado por inúmeras descobertas científicas que ocasionaram em mudanças sociais e educacionais. O termo “autismo” foi criado por Eugen Bleuler, em 1911, porém não para descrever o espectro como é conhecido na atualidade, mas sim como uma maneira de descrever um estado de isolamento social. Todavia, no ano de 1943, o psiquiatra infantil Leo Kanner vinculou o termo a condição, especificando como “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”. A esse respeito, pode-se concluir que durante muitas décadas o autismo foi compreendido de forma equivocada, onde as crianças eram associadas com termos como “retardadas”, abordagem que começou a ter um estudo aprofundado somente o trabalho seminal de Leo Kanner.

> Existe, então, uma forma muito marcada de autismo infantil, em que há um fechamento no autismo patológico do próprio mundo, sem uma preocupação social, com as pessoas como pessoas. Essas crianças estão em um mundo próprio de segurança e de defesa contra as invasões do mundo exterior. (KANNER, 1943 apud Tamanaha et al,2008).

Na atualidade, o autismo segue nos focos de pesquisas científicas, porém com o objetivo de aumentar a conscientização e a inclusão. A assimilação de que o autismo consiste em um espectro heterogêneo, ou seja, engloba diversas características, desafios e habilidades que variam de uma pessoa para a outra, foi um dos grandes motivos para a adaptação de abordagens personalizadas. Apesar disso, os desafios seguem ao que se trata de apoio e inclusão, ainda nos dias atuais, é visível a dificuldade de incluir crianças com autismo na educação escolar. Em referência deste fato, inúmeros profissionais e estudiosos relatam possíveis formas de apoio para que a inclusão educacional seja efetuada de forma correta.

> A inclusão de crianças com autismo requer mais do que simplesmente colocá-las na sala de aula. Requer compreensão, apoio e ajustes adequados para atender às suas necessidades individuais. (ATTWOOD, Tony. 2006. p 315)

Sendo assim, a inclusão de crianças com autismo na educação escolar é um tópico que necessita grande relevância tanto para os familiares dessas crianças, quanto para os docentes e profissionais de institutos escolares. A inclusão educacional não consiste somente na atenção demasiada ou no auxílio em atividades, como também em um ambiente seguro que promova a importância da diversidade e do desenvolvimento pessoal da criança. No que tange o ideal de que todos os envolvidos na vida acadêmica e social da criança portadora do espectro, pode-se fundamentar que é de grande benefício a escolha de uma instituição escolar que possua participação ativa na inclusão.

> A inclusão de crianças com autismo na escola é um processo complexo que envolve toda a comunidade escolar, mas que traz benefícios significativos para todos os envolvidos, promovendo uma cultura de diversidade e aprendizado mútuo. (SANTOS, Ana Paula. BARBOSA, Maria. 2010).

Ao envolver os familiares na inclusão educacional da criança com autismo, o apoio emocional e a sensação de segurança que a família desempenha para a criança, será de grande ajuda na melhoria de habilidades educacionais e emotivas. Outrossim, quando a família está ativamente participando, é possível uma melhor compreensão das necessidades individuais, promovendo uma abordagem centrada e mais eficiente.

> A inclusão educacional eficaz de crianças com autismo requer uma parceria sólida entre a escola e a família. Quando a família está envolvida, há uma compreensão mais profunda das necessidades individuais da criança, permitindo uma abordagem mais holística e centrada no aluno. (LORD, Catherine. 2013)

Segundo Glat et al (2009) o processo de inclusão exige da escola novos recursos de ensino e aprendizagem, concebidas a partir de uma mudança de atitude dos professores e da própria instituição reduzindo o conservadorismo de suas práticas em direção de uma educação verdadeiramente interessada em atender as necessidades de todos os alunos.

3.2 ASPECTOS LEGAIS DA INCLUSÃO

O novo paradigma educacional ressalta a importância de uma educação inclusiva, na qual a escola seja capaz de atender a todos, em igualdade de condições, independente de suas diferenças e necessidades. A política de inclusão escolar dos portadores de necessidades especiais atende a um dos princípios de nossa Constituição Federal, o da Igualdade, que em seus artigos 206 e 208, assim proclama.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 206, estabelece que o ensino deve ser orientado por princípios fundamentais, sendo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola uma de suas diretrizes centrais. Esse princípio reforça o compromisso com a educação inclusiva, onde todas as crianças, independentemente de suas condições, têm direito ao ambiente educacional.

No mesmo sentido, o Artigo 208 da Constituição assegura o dever do Estado com a educação, incluindo a garantia de atendimento educacional especializado para as crianças com necessidades específicas de suporte. Esse atendimento, de preferência realizado na rede regular de ensino, reafirma o compromisso com uma abordagem inclusiva, que integra alunos com necessidades específicas ao convívio educacional, promovendo seu desenvolvimento em um ambiente de diversidade e equidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, reforça essa concepção ao definir, no Artigo 58, a Educação Especial como modalidade escolar voltada para educandos com necessidades educativas específicas, preferencialmente inseridos na rede regular de ensino. A LDB ainda detalha que o atendimento educacional especializado deve ser garantido para atender às peculiaridades de cada aluno, independentemente de diagnóstico formal. Assim, é dever da escola oferecer o suporte necessário para atender às demandas educacionais de todos os estudantes, adaptando-se para incluir as especificidades individuais de cada criança. A inclusão escolar deve ser realizada, preferencialmente, no âmbito da rede regular de ensino, com as devidas adaptações e apoio especializado. Contudo, quando as características específicas dos alunos dificultam sua plena integração nas turmas regulares, pode-se recorrer ao atendimento em classes ou serviços especializados, assegurando que as necessidades educacionais sejam atendidas de forma adequada.

Essas leis e regulamentações refletem um avanço significativo no entendimento de que a educação deve ser um espaço acessível, inclusivo e adaptável às diferentes necessidades. Mais do que cumprir normas, é essencial que as escolas acolham

verdadeiramente a diversidade de seus estudantes, promovendo uma educação que valoriza o potencial único de cada um e contribui para a formação de uma sociedade mais justa e humana. Esse compromisso requer sensibilidade e preparo, garantindo que cada aluno, com ou sem diagnóstico formal, receba o apoio necessário na escola para seu desenvolvimento, aprendizado e integração ao ambiente escolar, de forma a fortalecer sua participação ativa e significativa.

O direito à educação é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e reafirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Trata-se de uma educação igualitária; dessa forma as escolas devem estar preparadas para acomodar todas as crianças, não importando sua condição física, emocional, financeira, intelectual, social e cultural; devendo também fazer parte desse processo crianças de rua, nômades, que sejam provenientes das minorias étnicas, raciais, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam múltiplos desafios que afetam tanto o desenvolvimento social quanto educacional. Esses desafios incluem dificuldades em habilidades de comunicação, interação social e na interpretação de sinais não verbais, como expressões faciais e gestos (Marinho, 2014). Além disso, comportamentos repetitivos, interesses restritos e uma sensibilidade sensorial elevada são comuns em crianças com TEA, tornando o processo de adaptação a ambientes sociais e escolares complexo e exigente (Nunes, 2021). Essas dificuldades podem se manifestar em diversas situações dentro da escola, afetando a participação das crianças nas atividades propostas e seu relacionamento com os colegas. A dificuldade em compreender as regras sociais e os sinais não verbais pode resultar em comportamento inadequado ou em falta de interação social, o que torna a inclusão dessas crianças no ambiente escolar um desafio constante (Silva; Sales; Contente, 2020). Dessa forma, é essencial que a escola e a família compreendam essas necessidades para implementar estratégias que promovam uma inclusão efetiva e acolhedora.

No contexto escolar, as interações sociais são frequentes e as atividades seguem um ritmo e estrutura específicos. Essas características do ambiente escolar podem gerar barreiras para a compreensão e participação das crianças com TEA, o que, por sua vez, pode ocasionar sentimentos de isolamento e desconforto (Serra, 2010). Para enfrentar esses desafios, a escola deve adotar adaptações que respeitem

as particularidades de cada aluno com TEA. As rotinas claras e previsíveis, por exemplo, ajudam a reduzir a ansiedade e aumentam a sensação de segurança para esses estudantes (Marinho, 2014). Ferramentas visuais, como quadros de rotina e representações gráficas, facilitam a comunicação, tornando o aprendizado mais acessível. Essas práticas permitem que a criança compreenda o que se espera dela e se sinta segura e confortável em suas atividades escolares (Nunes, 2021). A criação de um ambiente estruturado e previsível, com suporte individualizado, contribui para o melhor desempenho das crianças com TEA, além de favorecer sua socialização. Para isso, a escola precisa se organizar de maneira a oferecer espaços de aprendizagem adequados, com metodologias que atendam a cada necessidade, inclusive por meio de intervenções personalizadas (Silva; Sales; Contente, 2020).

A família, por sua vez, desempenha um papel crucial na construção de um ambiente que apoie o desenvolvimento social e educacional da criança com TEA. Quando a família se envolve ativamente no processo educacional, cria-se um suporte que fortalece as habilidades adquiridas na escola e permite a continuidade desse aprendizado no lar (Serra, 2010). Em casa, é importante que os familiares estimulem a autonomia e as interações sociais da criança, promovendo atividades que respeitem seu ritmo e celebrem suas conquistas, por menores que possam parecer (Marinho, 2014). Além disso, a participação ativa da família na educação da criança com TEA não apenas complementa o trabalho escolar, mas também assegura que as estratégias aplicadas na escola sejam continuadas e reforçadas em casa, criando uma abordagem mais holística e consistente (Silva; Sales; Contente, 2020). A comunicação constante entre a família e a escola possibilita que as estratégias sejam alinhadas e que a criança sinta acolhimento em todos os ambientes que frequenta.

A colaboração entre a família e a escola é, portanto, uma estratégia essencial para o progresso educacional e social das crianças com TEA. Uma prática recomendada para garantir essa cooperação é a elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI), que estabelece metas e estratégias personalizadas para cada criança. Esse plano é revisado periodicamente, permitindo ajustes conforme o desenvolvimento e as necessidades do aluno (Serra, 2010). Reuniões frequentes entre a equipe escolar e os familiares reforçam essa parceria, permitindo a troca de informações e a criação conjunta de estratégias adaptadas ao progresso da criança (Nunes, 2021). A implementação do PEI, junto a uma comunicação constante e planejada, é fundamental para que tanto escola quanto família possam agir em

conjunto, sempre com o objetivo de apoiar o desenvolvimento integral da criança com TEA. A interação contínua entre a escola e a família possibilita um processo mais eficaz de inclusão, tanto no aspecto social quanto educacional, promovendo uma integração mais harmônica da criança com o ambiente escolar e seus colegas. Essa colaboração mútua é essencial para garantir que a criança com TEA se sinta apoiada em todos os aspectos do seu desenvolvimento, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e adaptado às suas necessidades. (Silva; Sales; Contente, 2020).

Em conclusão, um esforço conjunto entre escola e família é fundamental para construir um ambiente que permita à criança com TEA desenvolver-se de forma plena, respeitando sua individualidade e promovendo a aquisição de habilidades sociais e acadêmicas. Esse trabalho colaborativo possibilita que a criança se sinta valorizada, que suas dificuldades sejam respeitadas e que suas potencialidades sejam incentivadas. A abordagem humanizada e colaborativa contribui para que as crianças com TEA conquistem confiança e autonomia ao longo de seu desenvolvimento, garantindo que possam alcançar seu potencial em um ambiente seguro e encorajador (Marinho, 2014; Nunes, 2021; Serra, 2010; Silva; Sales; Contente, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a relevância da participação ativa da família no processo educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando os desafios, as potencialidades e as práticas inclusivas que promovem o desenvolvimento integral dessas crianças. A pesquisa evidenciou que a colaboração entre família e escola é um dos pilares fundamentais para a construção de um ambiente educacional acolhedor, inclusivo e adaptado às necessidades específicas dos alunos com TEA.

Ao longo do trabalho, ficou evidente que o envolvimento familiar não se limita ao apoio emocional, mas também engloba a promoção de rotinas consistentes, o incentivo ao aprendizado e a comunicação eficaz com a escola. A análise das estratégias pedagógicas demonstrou que a implementação de planos educacionais individualizados e o uso de materiais adaptados podem facilitar a aprendizagem, desde que as necessidades e características de cada criança sejam respeitadas.

No entanto, o estudo também revelou barreiras significativas, como a falta de informação, o estigma social e a escassez de suporte especializado. Esses desafios apontam para a necessidade de maior sensibilização, capacitação de profissionais e criação de políticas públicas que incentivem a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar.

Portanto, a construção de uma parceria sólida entre família e escola é essencial para promover a inclusão educacional efetiva e garantir que crianças com TEA tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite suas singularidades e potencialize suas habilidades. Espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre práticas inclusivas, fortalecendo a compreensão do papel central da família na educação escolar de crianças com autismo e servindo como subsídio para futuros estudos e intervenções nesse campo.

REFERÊNCIAS

MAIA FILHO, Antônio Luiz Martins et al**. A importância da família no cuidado da criança autista.** Saúde em Foco, v. 3, n. 1, p. 66-83, 2016.

BARROS, Roberta Gonçalves; GONÇALVES, Patrícia Gaspar. **A participação da família no processo de inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista.** Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 117-132, 2017.

BRASIL. **ART 63. Inc. III da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96.** Disponível em:https://www.jusbrasil.com.br/tópicos/11686129/inciso-II-do-artigo-63-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996. Acesso em: 27 maio 2024.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; NAVAS, Ana Luiza de Quadros; GASPARETTO, Maria Elisabete P. **Família e escola: um estudo sobre a participação de pais de crianças com autismo.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 20, n. 3, p. 325-338, set.-dez. 2014.

FERREIRA, Carlos Eduardo Lopes; SANTOS, Célia Maria de Sousa. **Relações familiares e escolares na inclusão de crianças autistas.** Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 111-121, jun. 2011.

GLAT, R.; BLANCO, L.M.V. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 15-35.

GOLDBERG, Karla. **A percepção do professor acerca do seu trabalho com crianças portadoras de autismo e síndrome de Down: um estudo comparativo.** 57 p. Dissertação (Mestrado) — Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, A.A.S.; OMOTE, S .; GIROTO, C.R.M. (Org.). **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 129-154.

PEREIRA, Cyelle Carmem Vasconcelos. **Autismo e família: participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas.** Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 9, n. 2, p. 52-59, 2011.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Ciências e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

TAMANAHA, A.C. PERISSINOTO, J. CHIARI, B. M. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger.** Rev. soc. bras. fonoaudiol. 13 (3), 2008.

SILVA, Karina Sousa da; SALES, Elielson Ribeiro de; CONTENTE, Márcia Pantoja**. A relação família e escola no processo educacional de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) em aulas de Matemática.** Revista Brasileira de Educação Básica, v. 6, n. 2, p. 71-88, 2020.

WECHSLER, Solange Maria; LEITE, Lúcia Pereira; CHIODELLI, Camila Takaoka Bruna. **Escolarização de crianças com transtornos do espectro autista (TEA) no Brasil: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 23, n. 1, p. 71-84, jan.-mar. 2017.

SERRA, Dayse. **Autismo, família e inclusão.** Polêmica, v. 9, n. 1, p. 40-56, 2010.